



Rayssa Rayane Sales Balbino

"A mãe o abandonou juntamente com o pai, que mora em São Paulo. Segundo a própria avó, o casal que abandonou o filho é envolvido com comércio de drogas."

DESAJUSTES FAMILIARES COMO CAUSA DE SOFRIMENTOS NA INFÂNCIA

Na rua onde moro, há vários garotos em situações de vida muito difíceis. Eu os vejo quase diariamente. Mas o garoto do qual falarei agora se chama Pedro Henrique.

Ele tem por volta de 10 a 11 anos de idade, não sei ao certo. Ele mora com os avós, um casal de velhinhos muito pobre e sem família por perto. Pelo menos é o que todos dizem, já que não se vê ninguém os ajudar ou visitar, tarefa que, geralmente, familiares fazem. A mãe o abandonou juntamente com o pai, que mora em São Paulo. Segundo a própria avó, o casal que abandonou o filho é envolvido com comércio de drogas ilícitas.

O Pedro mora com os avós desde muito novo, mas chegou a passar um ano com seu pai em São Paulo. Infelizmente foi lá que teve o primeiro contato com as drogas. Quando os avós souberam disso, mandaram um certo dinheiro para que ele voltasse para a cidade em que ele vive atualmente, Juazeiro do Norte.



Seu comportamento, no mínimo, causa estranheza; outras tantas vezes fere. Ele grita, bate, chama “palavrões” entre outras coisas. Enfim, demonstra um comportamento extremamente agressivo e antissocial. O conselho tutelar já até tentou fazer algo. Visitaram-no algumas vezes, mas julgaram que os avós tinham condições de cuidar do garoto e acabaram deixando para lá. Nunca mais nada foi feito. Todos da rua já tiveram problemas com esse garoto, principalmente pela crueldade dele com outras crianças e até animais. Mas todos da rua, de certa maneira o temem por sua agressividade...

Mesmo os avós de Pedro tendo condições financeiras de proporcionar-lhe uma vida digna, deixam-no passar maior parte do tempo na rua, chegando até dormir fora de casa. Isso faz com que ele se torne um garoto totalmente ‘solto na vida’, sem referenciais, sem um exemplo a seguir.

... Apesar de ter uma “família” ou ao menos alguém que cuide dele, a vida de Pedro não é fácil como a de uma criança deve ser. Diariamente ele faz trabalhos extremamente extenuantes, como carregar pesos que podem machucá-lo ou vender coisas o dia inteiro na rua. Ele faz esses tipos de trabalhos junto a outro garoto de pouca idade, cujo nome eu desconheço. Mesmo os avós de Pedro tendo condições financeiras de proporcionar-lhe uma vida menos dura, deixam-no passar maior parte do tempo na rua, chegando até dormir fora de casa. Isso faz com que ele se torne um garoto totalmente ‘solto na vida’, sem referenciais, sem um exemplo a seguir.

Infelizmente esse é um dos mais suaves casos de crianças que tiveram a infância roubada pelas condições subumanas que vivem. Tenho esperança que um dia isso tudo de ruim irá acabar. Enquanto esse dia não chega cada um ajuda da maneira que pode.

Hoje ele continua na mesma situação e praticamente mora na rua.

A criança e o adolescente que trabalham estão altamente expostos a situações de risco, acidentes e problemas de saúde relacionados ao trabalho. O cansaço, distúrbios de sono, irritabilidade, alergia e problemas respiratórios também estão na lista das consequências físicas do trabalho infantil, pois alguns deles exigem esforço físico extremo, como carregar objetos pesados ou adotar posições que prejudicam o crescimento, ocasionando lesões na coluna e produzindo enfermidades.

A criança e o adolescente que trabalham estão altamente expostos a situações de risco, acidentes e problemas de saúde relacionados ao trabalho.



DESESTRUTURAS FAMILIARES INSEREM CRIANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO INFANTIL

Na indústria, muitas vezes meninos e meninas não apresentam peso ou tamanho para o uso de equipamentos de proteção ou ferramentas de trabalho destinados a adultos, levando a acidentes que podem causar mutilação de membros ou até o óbito.

No trabalho rural, as crianças estão expostas a ferimentos, queimaduras e acidentes com animais peçonhentos. Por ter menos resistência que os adultos, também estão mais suscetíveis a infecções e lesões.

Outras consequências do trabalho infantil são os abusos físico, sexual e emocional sofridos pelas crianças e adolescentes interferem não apenas na saúde física, mas também no âmbito emocional, ocasionando o desenvolvimento de doenças psicológicas.

Quando a criança é responsável por uma parte significativa da renda familiar, há uma inversão de papéis, o que pode dificultar a inserção dela em outros grupos sociais da mesma faixa etária, porque os assuntos e responsabilidades vão além da idade adequada.

Os trabalhos que se enquadram na categoria de piores formas podem causar consequências ainda mais graves, no caso de trabalhos relacionados ao tráfico e exploração sexual, trazendo consequências negativas de ordem psicológica e de autoestima.

Quando a criança é responsável por uma parte significativa da renda familiar, há uma inversão de papéis, o que pode dificultar a inserção dela em outros grupos sociais da mesma faixa etária.



"Sem infância,
não há alegria
nem esperança.
Pense nisso."

Clara Farias, oitavo ano.